

Diversidade, eficiência e especialização das universidades: Componentes de uma nova Matriz Andifes

Klaus Capelle
Reitor
UFABC

Aprendendo com os biólogos

Monoculturas são frágeis e exigem forte controle externo e interferências contínuas para serem mantidos



Diversificação é mecanismo para ganhar eficiência, autonomia e estabilidade



Precisamos de um ecossistema saudável de universidades com tamanhos, estruturas e missões diferentes

- I. A matriz não deve estimular a uniformização das universidades, mas
 - a *diversidade* do sistema
 - a *adaptação* de cada universidade ao seu *ecossistema local*
 - as *missões específicas* de cada instituição

Missões comuns e específicas

Missões comuns das universidades:
(LDB)

- Ensino na graduação e pós-graduação
- (algum nível de) pesquisa
- (algum nível de) extensão
- (algum nível de) inclusão social

Exemplos de missões específicas

- Operar *hospitais* do município/do estado
- Operar *hospitais veterinários*
- Promover a *integração nacional* (interiorização)
- Promover a *integração internacional*
- Realizar *pesquisa* competitiva de alto nível, em áreas de ponta
- Praticar e ensinar a *multi- e interdisciplinaridade*
- Experimentar *novos currículos, cursos e metodologias* de ensino
- Promover o *desenvolvimento tecnológico e a inovação*
- Formação de professores e colaboração com rede do *ensino básico*
- Atendimento às *necessidades específicas do município/região/estado*
- ...

II. A matriz deve providenciar condições básicas para as missões comuns e ter flexibilidade para respeitar as missões específicas

A situação específica das universidades pequenas e novas

“Pequeno” e “novo” não é a mesma coisa:

Há pequenas que não são novas (dezenas de anos)...

... e novas que não são tão pequenas (milhares de alunos, vários campi)

Não existe definição matemática ou legal de instituição “pequena” ou “nova”.

Ex.: Comissão das “Novas” Universidades da Andifes:
Reune as universidades que não participaram do Reuni

III. A matriz não deve tratar pequenas e novas como iguais entre si, nem adotar critérios arbitrários para definir “pequeno” ou “novo”.

Características comuns das universidades pequenas e novas

❖ maior fragilidade e vulnerabilidade

Exemplo:

a suspensão de uma única obra por causa de falta de pagamento pode colocar em risco a própria missão da universidade e o atendimento a uma parcela grande dos alunos (1 de 5 = 20%
1 de 50 = 2%)

✓ maior flexibilidade a adaptabilidade

Exemplo:

Criar novos tipos de currículos (ex.: bacharelados interdisciplinares)
novas estruturas acadêmicas (ex.: sem departamentos)

❑ Obras e equipamentos novos tem custos diferenciados

Exemplos:

- Prédio novo exige menos manutenção (custeio), mas precisa ser construído (capital)
- Laboratório novo exige compra de todo o parque de equipamentos, mas facilita captação de recursos nas agências de fomento e na indústria.

IV. Ser “pequeno” e/ou “novo” não deve ser nem vantagem nem desvantagem na matriz, apenas característica específica.

Teses a debater

- I. A matriz não deve estimular a uniformização das universidades, mas
- a *diversidade* do sistema
 - a adaptação de cada universidade ao seu *ecossistema local*
 - as *missões específicas* de cada instituição

II. A matriz deve providenciar *condições básicas para as missões comuns e ter flexibilidade para respeitar as missões específicas*

III. A matriz *não deve tratar pequenas e novas como iguais entre si, nem adotar critérios arbitrários para definir “pequeno” ou “novo”.*

IV. Ser “pequeno” e/ou “novo” *não deve ser nem vantagem nem desvantagem na matriz, apenas característica específica.*

Exemplo da estrutura genérica de uma matriz que atende a essas exigências

Hoje: 90% tamanho + 10% “qualidade”

(com questionamentos sobre o que significa essa “qualidade”)

Alternativa: três componentes

X % tamanho + Y % qualidade + Z % recurso específico para a missão

$$(X+Y+Z=100)$$

X (tamanho): calculado usando indicadores mais diversos de tamanho: quantidade de *campi*, *prédios*, *cursos*, *docentes*, *alunos*.

Y (qualidade): incluir maior peso para *pesquisa* e *extensão* do que na matriz atual.

Z (missão): verba específica necessária para que cada instituição possa cumprir suas missões específicas e locais.

Semente para isso: matrizes setoriais em discussão (PNAES, ensino à distância...)

Modelos diferenciados de carência para a entrada plena de universidades novas na Matriz:

X(t), Y(t) e Z(t) são funções do tempo

Teses a debater

I. A matriz não deve estimular a uniformização das universidades, mas

- a *diversidade* do sistema
- a adaptação de cada universidade ao seu *ecossistema local*
- a missão/as *missões específicas* de cada instituição

II. A matriz deve providenciar *condições básicas para as missões comuns e ter flexibilidade para respeitar as missões específicas (matrizes setoriais/ específicas)*.

III. A matriz *não deve tratar pequenas e novas como iguais entre si, nem adotar critérios arbitrários para definir “pequeno” ou “novo”*.

IV. Ser “pequeno” e/ou “novo” *não deve ser nem vantagem nem desvantagem na matriz, apenas característica específica*.